



NOTA DE OBSERVAÇÃO DE OVOS ATRÉSICOS EM *BOA CONSTRICTOR* (LINNAEUS, 1758), EM BOA VISTA, RORAIMA, BRASIL

RAIMUNDO ERASMO SOUZA FARIAS

Programa de Pós-Graduação em Biologia de Água Doce e Pesca Interior INPA/UERR, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) CEP 69301-970. Boa Vista, RR, Brasil. E-mail: erasmo-12@hotmail.com

RESUMO: Seis ovos atrésicos são apresentados e brevemente discutidos num parto de uma jiboia recém-condicionada ao cativeiro, indicando que este regime interfere no processo reprodutivo da espécie. Além de auxiliar na compreensão do período reprodutivo, esse relato contribui com informações sobre a estruturação da diversidade de serpentes na região.

PALAVRAS-CHAVE: Atresia, serpente, reprodução, jiboia.

NOTE OF OBSERVATION OF EGGS ATRESIC IN *BOA CONSTRICTOR* (LINNAEUS, 1758), IN BOA VISTA, RORAIMA, BRASIL

ABSTRACT: Six atresic eggs are presented and shortly discussed in a birth of one female boa constrictor recently conditioned to the captivity, indicating that this regime interferes on reproductive process of the species. Besides helping in the reproductive period comprehension, this report can contribute with information about the structuring of the serpents diversity for the region.

KEY WORDS: Atresy, snakes, reproduction, boa.

INTRODUÇÃO

Descrevo a presença de seis ovos atrésicos (Figura 1) e três filhotes numa parturição de uma fêmea de *Boa constrictor*, Jiboia; CRC (Comprimento Rostro-Cloacal) de 1.42 cm, CC (Comprimento da Cauda) de 0,10 cm e 1,4 kg antes do parto, no Mantenedouro de Fauna Silvestre (MFS) do Comando de Fronteira Roraima, 7º Batalhão de Infantaria de Selva (7º BIS), Batalhão Forte São Joaquim, em Boa Vista, Roraima.

A serpente chegou ao MFS no dia 20/09/2010, após apreensão pelo IBAMA. O animal passou pelos procedimentos clínicos de rotina, onde não se identificou prenhez, e em seguida foi enviada ao serpentário, onde permaneceu com mais três indivíduos de *Boa constrictor* (duas fêmeas e um macho) e um de *Eunectes murinus* (macho). No dia 03/02/2011, ao amanhecer (7h), foi verificado pelos tratadores o parto dessa serpente, onde

foi visto a presença de seis ovos atrésicos e três filhotes. Na ficha clínica não foi registrado a massa dos ovos nem os tamanhos dos filhotes, apenas os respectivos números. A não verificação da gravidez nos procedimentos de recepção do animal ao MFS pode estar relacionada com o tamanho da ninhada de apenas três filhotes e seis ovos atrésicos no espécime apresentado, apontando uma possível prole de no máximo nove filhotes. Segundo Fraga et al. (2013), essa espécie gera até 60 filhotes numa gestação, explicitamente relacionada (gestação) com o tamanho das fêmeas, as quais normalmente são maiores que os machos (Pizzatto et al. 2007). Quanto ao estágio de desenvolvimento embrionário, a serpente pode ter estocado esperma no seu hábitat natural e realizado a fertilização após ser encaminhada ao MFS, adaptação reprodutiva relatada por Almei-

da-Santos et al. (2014), e desenvolvido a gestação em cativeiro, o que segundo Pará & Lentini (2010), leva de 4 a 8 meses para boídeos, tempo hábil para a reprodução em questão. Além disso, não foi observado, em nenhum momento, corte ou cópula das serpentes no tempo mencionado. Porém, esta afirmação não exclui a possibilidade da troca de gametas ter ocorrido em cativeiro.

Os ovos atrésicos, caracterizados pela presença de uma massa dura de vitelo e decorrentes de uma falha no processo de desenvolvimento do embrião (Janeiro-Cinquini, 2004), estavam em diferentes fases de desenvolvimento, desde ovo com início de formação do embrião (Figura 1, A) até ovo com apenas uma massa compacta e dura de vitelo (Figura 1, B).

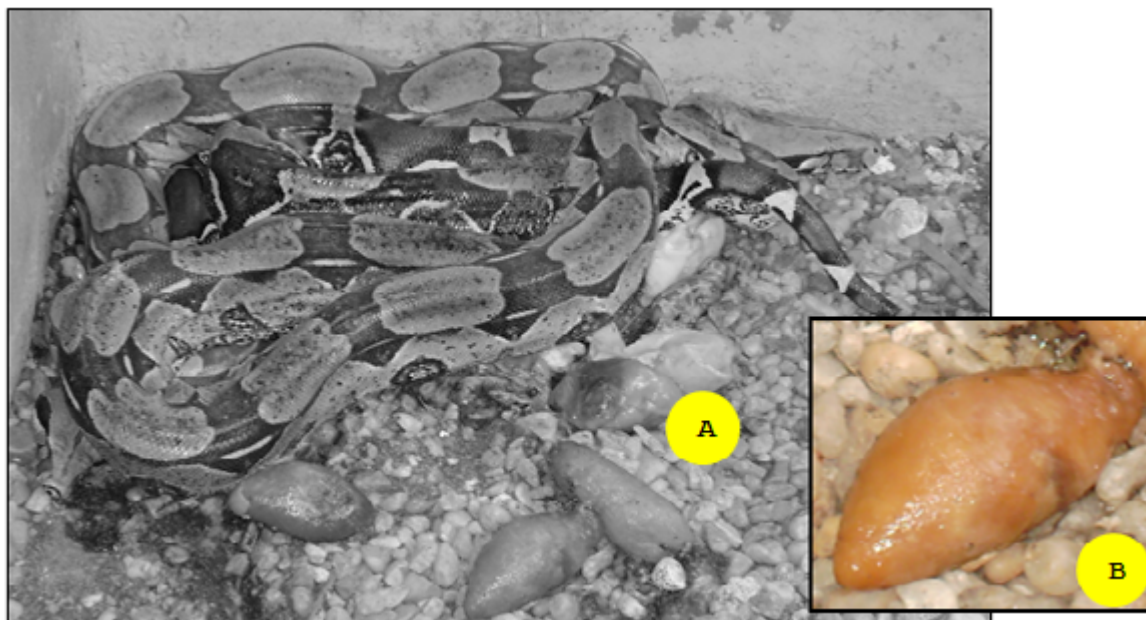


Figura 1 - Parto de *Boa constrictor* com presença de ovos atrésicos. A. Ovo atrésico com início de formação do embrião. B. Ovo atrésico apresentando apenas vitelo sem desenvolvimento aparente de embrião.

Como causa para esse fenômeno, tanto da presença quanto do número de ovos atrésicos (maior que o número de filhotes), algumas hipóteses podem ser inferidas. Segundo Goulart (2004), a atresia em serpentes pode ter diferentes causas, desde distocias nos estágios gestacionais, o que julgamos com grande probabilidade de ser uma causa considerável, por se tratar de uma deficiência de compatibilidade ambiental visto em animais que são condicionados ao cativeiro, o que ocorreu com a serpente em questão (tornou-se cativa); migração incompleta do vitelo para o abdômen e deficiência nutricional relacionada à dificuldade de adaptação de serpentes ao confinamento.

Essas informações nos possibilitam entender que as condições de cativeiro interferem no processo reprodutivo da espécie, bem como subsidia o entendimento de quando os filhotes passam a compor a população, etapa essencial para a compreensão da estruturação da diversidade de uma determinada região (Alves et al., 2005; Cunha & Nascimento 1993).

REFERÊNCIAS

- Almeida-Santos, S. M., H. B. Braz, L. C. Santos, L. R. Sueiro, V. A. Barros, C. A. Rojas & K. N. Kasperoviczus.** 2014. Biologia reprodutiva de serpentes: recomendações para a coleta e análise de dados. *Herpetologia Brasileira*, 3: 14-24.
- Alves, F. Q., A. J. S. Argolo & J. Jin.** 2005. Biologia reprodutiva de *Dipsas neivai* Amaral e *D. catesbyi* (Sentzen) (Serpentes, Colubridae) no sudeste da Bahia, Brasil. *Revista Brasileira de zoologia*, 22: 573-579.
- Cunha, O. R. & F. P. Nascimento.** 1993. Ofídios da Amazônia. As cobras da região leste do Pará. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi (Série Zoologia)*, Belém, 9: 1-191.
- Fraga, R., A. P. Lima, A. L. C. Prudente & W. E. Magnusson.** 2013. Guide to the snakes of the Manaus region – Central Amazonia. Manaus, Ed. INPA.

Goulart, C. E. S. 2004. Herpetologia, Herpetocultura e Medicina de Répteis. 1. ed. Rio de Janeiro, L. f. Livros de Veterinária, 2004.

Janeiro-Cinquini, T. R. F. 2004. Variação anual do sistema reprodutor de fêmeas de *Bothrops jararaca* (Serpentes, Viperidae). *Iheringia, Sér. Zool.*, Porto Alegre, 94: 325-328.

Paré, J. A & A. M. Lentini 2010. Reptile Geriatrics. *Veterinary Clinics of North America: Exotic Animal Practice*, 13: 15-25.

Pizzato, L., S. M. Almeida-Santos & O. A. V. Marques. 2007. Biologia reprodutiva de serpentes brasileiras. Pp. 201-221. *In Nascimento, L. & M. E. Oliveira (Ed.). Herpetologia no Brasil II.* Sociedade Brasileira de Herpetologia, Belo Horizonte.

Recebido em 18.XII.2014

Aceito em 20.VIII.2015